

# MODELOS DE EXPLICAÇÃO DOS EFEITOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

# A TEORIA DO AGENDA-SETTING

- **A teoria do agenda-setting (estabelecimento da agenda - ou, melhor dito, de agendas) é uma teoria que procura explicar um certo tipo de efeitos cumulativos a curto prazo que resultam da abordagem de assuntos concretos por parte da comunicação social.**

- **Esta teoria destaca que os meios de comunicação têm a capacidade não intencional de agendar temas que são objecto de debate público em cada momento.**

- **A comunicação social “(...) pode não ter frequentemente êxito em dizer às pessoas o que têm de pensar, mas surpreendentemente tem êxito ao dizer às pessoas sobre o que devem pensar.” (Cohen)**

- **A teoria do agenda-setting mostrava que existiam efeitos sociais directos, pelo menos quando determinados assuntos eram abordados e estavam reunidas um certo número de circunstâncias.**
- **Quanto maior fosse a ênfase dos media sobre um tema e quanto mais continuada fosse a abordagem desse tema maior seria a importância que o público lhe atribuiria na sua agenda.**

- Quanto maior fosse a mediação da comunicação interpessoal, ou seja, quanto mais intenso e alargado fosse o debate público acerca de um tema, menos relevante seria a influência dos meios jornalísticos.

- **“A capacidade dos meios de comunicação social para produzirem mudanças através dos efeitos cognitivos pode ser atribuída ao permanente processo de selecção realizado pelos gatekeeper nos media, os quais, em primeiro lugar, determinam que acontecimentos são jornalisticamente interessantes e quais o não são e lhes atribuem diferente relevância em função de diversas variáveis, como a extensão, a importância de todos os itens que devem passar o crivo.**

- DeGeorge (1981) descreve ainda a existência de três modelos explicativos da capacidade do estabelecimento das agendas temáticas:

- **1. Modelo de conhecimento, que parte da hipótese de que os consumidores dos media ficam a conhecer os temas que estes abordam, razão pela qual os meios de comunicação determinariam, em larga medida, o conhecimento e o debate públicos;**

- **2. Modelo de prioridades, que parte da hipótese de que a hierarquização temática estabelecida pela comunicação social determina a forma como o público hierarquiza os temas na sua agenda, pressupondo-se, assim, que o público partilharia dos mesmos critérios de valorização dos acontecimentos e das ideias que os news media têm;**

- **3. Modelo dos itens salientes, que é intermédio entre os restantes dois e que parte da hipótese de que o público confere maior ou menor importância aos temas em conformidade com a saliência ou não desses temas durante um determinado período de tempo nos meios de comunicação social.**

- **A capacidade de agendamento dos temas diferirá de meio para meio. A imprensa seria mais susceptível de produzir efeitos ao nível do estabelecimento do temário público do que a televisão, já que enquanto os jornais forneceria uma visão sólida e aprofundada dos assuntos a televisão daria informações demasiado breves e heterogéneas.**

- **José Rodrigues dos Santos argumenta, contudo, com o agendamento de acontecimentos como o caso do massacre no cemitério de Santa Cruz, em Timor, ou a repressão iraquiana sobre os curdos após a Guerra do Golfo para evidenciar o poder da televisão. “A representação do real (as imagens) tornou-se mais importante do que o próprio real”, explica.**

- **Entre os vários factores intermediários que concorrem para o sucesso ou insucesso da conversão da agência mediática em agenda pública podemos, então, sistematizar os seguintes:**

- 1. Tempo de exposição a um tema;

- **2. Proximidade geográfica (os meios têm um maior poder de agendamento de um tema quanto menor for a experiência directa de uma comunidade acerca de um determinado tema, razão pela qual seriam os temas nacionais e internacionais aqueles que mais devem aos news media a sua entrada na agenda pública;**

- 3. Natureza e conteúdo dos temas abordados pelos meios noticiosos;
- 4. Credibilidade da fonte de informação;
- 5. Audiência (a concordância com um tema mediaticamente abordado favorecerá a sua inclusão na agenda pública)
- 6. Comunicação interpessoal.

# A TEORIA DA TEMATIZAÇÃO

- A teoria da tematização é uma teoria significativamente próxima da teoria do agenda-setting, embora entre as duas existam algumas diferenças.
- O conceito de tematização foi apresentado por Niklas Luhmann e pretende traduzir o processo de definição, estabelecimento e reconhecimento público dos grandes temas através da comunicação social.

- Porém, essa definição é simplista. Saperas (1993: 94), por exemplo, define tematização, guiando-se por Agostini (1984), da seguinte forma:

- **“(...) processo de selecção e de valorização de determinados temas de interesse introduzidos de forma contingente [isto é, incerta] na opinião pública, entendida como estrutura temática contingente, que reduz a complexidade social dos diversos subsistemas ou sistemas parciais em que opera. “**

- (...) A opinião pública (...) pode ser interpretada como uma estrutura comum de sentido que permite que os indivíduos exerçam uma acção intersubjectiva, evitando as consequências nocivas que para o sistema social poderia implicar uma dispersão de experiências (...).”

- **A investigação em torno da tematização encontra-se orientada para a compreensão e avaliação dos efeitos socio-cognitivos da comunicação social nas sociedades pós-industriais, partindo da ideia de que se precisa de encontrar um novo conceito de opinião pública que se ajuste à complexa sociedade actual.**

- Para Agostini, a tematização corresponde, assim, a “Um processo que se realiza na relação estabelecida entre o sistema político e a opinião pública, através da mediação dos mass media. Desta maneira [e esta é uma diferença fundamental em relação à teoria do agenda-setting], os meios de comunicação têm sido considerados não como os protagonistas, mas só, precisamente, como os mediadores desta relação.”

- **na complexa sociedade actual os diversos grupos sociais tendem a perseguir interesses muito diferentes e até divergentes, o que tornaria difícil ou impossível a emergência de consensos através de uma opinião pública que resultasse do debate livre e racional dos temas de interesse público. A solução dos problemas sociais decorreria, assim, de decisões estratégicas e de táticas pontuais.**

- **Nesse sentido, em grande medida a atenção pública orbitará tendencialmente em torno das temáticas propostas pela comunicação social, o que confere aos media um grande poder. Quais são esses critérios de que fala Luhmann?**

- De alguma forma são critérios de valor-notícia: “Prioridade clara de determinados valores, as crises ou os sintomas de crise, o status do emissor de uma comunicação, os sintomas de êxito político, a novidade dos acontecimentos, as dores ou sucedâneos da dor na civilização.”

- **Böckelmann (1983) aprofundou e sistematizou esta proposta, preconizando a existência dos seguintes critérios:**

- 1. Referência ao pessoal, ao privado e ao íntimo;
- 2. Sintomas de êxito pessoal;
- 3. Novidade;
- 4. Sintomas de exercício do poder político;
- 5. Distinção entre normalidade e anormalidade, acordo e discrepância, relativamente à orientação da cultura individual e à sua valorização;

- 6. **Violência, agressividade, dor, sucedâneos da dor (como provas de se estar sempre ameaçado e de o destino ser fatal) e projecção nas figuras dos autores e das vítimas;**
- 7. **Perspectiva da competição como luta, com conotações afectivas de competência, de status e de rivalidade pessoal;**
- 8. **Crescimento da propriedade, das receitas e das posses e enriquecimento;**
- 9. **Crises e sintomas de crise no sistema, pelo ângulo da contraposição entre a estabilidade e as ameaças;**
- 10. **Observação do extraordinário, do singular e do exótico, no sentido da distinção e confirmação do próprio, da existência de alternativas fictícias à vida quotidiana, da projecção cultural e da assimilação consumista.**

# A TEORIA DA ESPIRAL DO SILÊNCIO

- A teoria da espiral do silêncio, proposta, em 1973, pela socióloga alemã Elisabeth Noelle-Neumann, incide sobre a relação entre os meios de comunicação e a opinião pública e representou uma nova ruptura com as teorias dos efeitos limitados. O seu pressuposto é o seguinte: as pessoas temem o isolamento, buscam a integração social e gostam de ser populares; por isso, as pessoas têm de permanecer atentas às opiniões e aos comportamentos majoritários e procuram expressar-se dentro dos parâmetros da maioria.

- **“Noelle-Neumann defendeu que a formação das opiniões majoritárias é o resultado das relações entre os meios de comunicação de massas, a comunicação interpessoal e a percepção que cada indivíduo tem da sua própria opinião quando confrontada com a dos outros. Ou seja, a opinião é fruto de valores sociais, da informação veiculada pela comunicação social e também do que os outros pensam.”**

- **A socióloga admite a existência de dois tipos de opinião e de atitudes: as estáticas, que radicam, por exemplo, nos costumes, e as geradoras de mudança, como as opiniões decorrentes das filosofias de acção. As pessoas definir-se-iam em relação às primeiras por acordo e adesão ou por desacordo e afastamento.**

- Porém, em relação às opiniões e atitudes configuradoras de mudança, os indivíduos, desejosos de popularidade e com o objectivo de não se isolarem, seriam bastante cautelosos.
- Assim, se a mudança se estivesse a dar no sentido das suas opiniões e se sentissem que haveria receptividade pública para a expressão dessas opiniões, as pessoas não hesitariam em expô-las.
- Contudo, se as mudanças estivessem a decorrer em sentido contrário ou se as pessoas sentissem que não haveria receptividade pública para a exposição das suas opiniões, tenderiam a silenciar-se.

- **“O resultado é um processo em espiral que incita os indivíduos a perceber as mudanças de opinião e a segui-las até que uma opinião se estabelece como a atitude prevalecente, enquanto que as outras opiniões são rejeitadas ou evitadas por todos, à exceção dos duros de espírito, que persistem na sua opinião. Propus o termo espiral do silêncio para descrever este mecanismo psicológico.” Assim, o conceito de opinião pública seria distorcido.**

- **Qual o papel da comunicação social na formação da espiral do silêncio? Na teorização de Noelle-Neumann, os meios de comunicação tendem a consagrar mais espaço às opiniões dominantes, reforçando-as, consensualizando-as e contribuindo para “calar” as minorias pelo isolamento e pela não referenciação.**

- **Ou então os meios de comunicação -e é aqui que reside um dos pontos-chave da teoria- tendem a privilegiar as opiniões que parecem dominantes devido, por exemplo, à facilidade de acesso de uma minoria activa aos órgãos de comunicação social, fazendo com que essas opiniões pareçam dominantes ou até consensuais quando de facto não o são. Pode dar-se mesmo o caso de existir uma maioria silenciosa que passe por minoria devido à acção dos meios de comunicação, como poderá ter sucedido no período do Processo Revolucionário em Curso no pós-25 de Abril.**

- Também sob este prisma saem desacreditados os conceitos clássicos de opinião pública, que perspectivam esta como sendo, respectivamente, o “(...) conjunto das opiniões expressas pelos meios de comunicação (...), uma vez que é apenas através deles que uma opinião se torna pública” ou o conjunto das “(...) opiniões do público em geral, independentemente do seu acesso à comunicação social (...)”.

- **“Talvez seja mais sensata uma terceira corrente, que defende que a opinião pública não existe, [pois] é um conceito demasiado vasto e amplo, incapaz de traduzir os pensamentos de um público fragmentado onde (...) prolifera um grande número de opiniões diferentes e contraditórias.” (Rodrigues dos Santos, 1992: 106)**

# A TEORIA DOS USOS E GRATIFICAÇÕES

- **Ao contrário das teorias do agenda-setting, da tematização e da espiral do silêncio, a teoria dos usos e gratificações pressupõe uma relativização do poder dos meios de comunicação sobre as pessoas e a sociedade. Inclusivamente, coloca a sua atenção mais no indivíduo, especialmente nos seus hábitos de consumo mediático, do que na sociedade, pois procura entender os usos que as pessoas fazem da comunicação social para satisfazerem necessidades e serem gratificadas.**

- **Porém, a teoria dos usos e gratificações, a exemplo das restantes teorias citadas, procura unificar componentes sociais e psicológicas para explicar o consumo e os efeitos da comunicação social.**

- **“O uso dos meios aparecia como uma variável que intervinha de maneira activa no processo e na modelização do efeito. Além disso, as gratificações obtidas pela audiência no processo de recepção podiam provir tanto do conteúdo dos meios como do próprio acto de exposição [a esses meios] por parte da audiência e do contexto social. Assim, desde este ponto de vista o consumo ou a exposição aos meios podia contemplar-se como um aspecto diferenciado do efeito.”**

- **Blumer (1979) realçou o carácter social das necessidades pessoais e salientou que os motivos que levavam ao uso dos meios de comunicação poderiam gerar tipos específicos de influência destes. Entre esses motivos, e a exemplo do que já vimos, ele inscreve os seguintes:**

- **1. Orientação cognitiva, que, por exemplo, corresponderia à necessidade de se obterem determinados conhecimentos através da informação jornalística;**
- **2. Entretenimento;**
- **3. Identificação pessoal, motivação satisfeita, por exemplo, pelo consumo de produtos mediáticos que mais se adequem ao sistema de crenças, valores, ideias e expectativas do receptor, ou seja, ao seu sistema de pensamento.**

Os efeitos seriam, respectivamente, os seguintes:

- 1. A busca de informação pode facilitar a aquisição de conhecimentos;
- 2. O consumo dos meios de forma a satisfazer necessidades de entretenimento poderá levar a que os consumidores dos produtos mediáticos percepcionem a realidade social em consonância com a realidade mediaticamente representada;
- 3. Reforço da identidade pessoal.

- . Em conjunto com Gurevitch, estes autores desenharam uma sistematização em sete níveis que procurava aglutinar os elementos comuns até então abordados nas pesquisas:

- “1. As origens sociais e psicológicas das
- 2. necessidades que geram
- 3. expectativas sobre
- 4. os meios de comunicação social e outras fontes, o que conduz a
- 5. esquemas diferenciais de exposição aos meios (e dedicação a outras actividades), o que resulta em
- 6. gratificações da necessidade e
- 7. outras consequências, talvez maioritariamente involuntárias.”

- **Katz, Blumler e Gurevitch sugeriram ainda que os pressupostos comuns aos diversos estudos até então realizados dentro do modelo que denominaram de “usos e gratificações” eram os seguintes:**

- **1. Concepção dos membros do público como entidades activas que buscam satisfazer necessidades e resolver problemas;**
- **2. Concepção dos elementos do público como entidades activas. A eles corresponderia grande parte da iniciativa de escolher os meios de comunicação susceptíveis de permitirem a obtenção de gratificações quando consumidos para dar resposta a determinadas necessidades;**

- **3. Os meios competem com outras fontes para satisfazer necessidades, até porque a comunicação social apenas poderia dar resposta a uma gama limitada das necessidades humanas que exigem satisfação. Assim, varia também o grau de satisfação que pode ser obtido pelo consumo da comunicação social;**

- **4. Metodologicamente, perspectivam-se os receptores como entes capazes de conscientemente informar sobre o que os motiva a consumir a comunicação social;**
- **5. Não devem ser feitos juízos de valor sobre o significado cultural da comunicação social enquanto não se explora a orientação cultural do público.**

# A TEORIA DAS DIFERENÇAS DE CONHECIMENTO

## (KNOWLEDGE GAP)

- A relação entre os meios de comunicação e a realidade é suficientemente complexa e variada para gerar efeitos dos primeiros sobre a sociedade e as pessoas a curto e a longo prazo. Assim, enquanto teorias como a do agenda-setting e a dos usos e gratificações descrevem, principalmente, efeitos a curto prazo, a teoria do knowledge gap define primordialmente efeitos poderosos dos meios de comunicação, a longo prazo e ao nível da distribuição e modelação social de conhecimentos.

- **A teoria das diferenças de conhecimento decorrerá, em certa medida, de ideias já levantadas noutros campos teóricos. A título exemplificativo, de algum modo a teoria do agenda setting sugeria que os meios de comunicação, ao agendarem temas junto do público, poderiam ter efeitos cognitivos a longo prazo.**

- **A própria teoria da espiral do silêncio também aponta para a existência de efeitos mediáticos sobre a opinião a longo prazo. Todavia, a teoria das diferenças de conhecimento procura dar uma resposta específica às seguintes questões:**

- em termos de modelação e distribuição social do conhecimento, o “(...) que é que sucede numa sociedade (...) complexa em que [quase] a totalidade do público dispõe das mesmas oportunidades de exposição aos diversos meios de comunicação que, por outro lado, fizeram crescer (...) a capacidade de difusão dos conhecimentos públicos? Que é que sucede numa sociedade em que as novas tecnologias da informação alcançaram um desenvolvimento tão notável que o seu impacto é intersectorial, chegando a modificar o estatuto da informação?”

- **Curiosamente, as respostas que a teoria das diferenças de conhecimento dá são preocupantes, já que preconizam que o incremento do fluxo informativo na nossa sociedade complexa e (pós-)industrial não teria provocado nem o aumento nem a nivelação dos níveis de compreensão e de conhecimento das pessoas.**

- **De facto, tendo sido proposta por Tichenor, Donohue e Olien (1970), a hipótese que a teoria das diferenças de conhecimento levanta é a de que entre os principais efeitos da comunicação social a longo prazo se inscreve a capacidade de diferenciar “classes” sociais em função do conhecimento. As pessoas educacionalmente mais favorecidas reuniriam potencialmente condições para absorver mais informação e para melhor integrar essa informação nas suas estruturas cognitivas.**

- **Se essas pessoas tivessem capacidade económica para terem igualmente um acesso regular a nova informação, então o seu nível de conhecimento, a longo prazo, tenderia a afastar-se significativamente do nível de conhecimento das “classes” educacional e economicamente menos favorecidas.**

- **Ora, quanto mais conhecimento as pessoas mais favorecidas obtivessem, mais informação conseguiriam igualmente integrar nas suas estruturas cognitivas, pelo que se entraria num círculo vicioso. A função informativa, formativa e educacional dos meios de comunicação beneficiaria, assim, essencialmente, as pessoas educacional e economicamente mais favorecidas.**

- **O consumo dos meios de comunicação teria tendência para aumentar o hiato cultural que se verifica entre as “classes” mais e menos favorecidas. “Por outro lado, determinados sectores caracterizados por um elevado nível educativo poderão discriminar mais facilmente as informações recebidas, através da atribuição de uma determinada importância a cada tema, considerado em função da sua posição social e das exigências impostas pela conservação dessa posição social.”**

- Para Tichenor, Donohue e Olien, não era apenas o nível de educação e a capacidade económica a determinarem a diferenciação social através dos conhecimentos. A estrutura do sistema mediático, as características dos conteúdos informativos/formativos, o uso dado à informação e as diferenças entre os media (principalmente entre a rádio, a televisão e a imprensa) exerciam em conjunto com as variáveis referidas anteriormente uma acção sobre a configuração dos hiatos de conhecimento.

- **Saperas chama ainda a atenção para o distanciamento de conhecimentos que pode ser provocado pelo acesso desigual de países, pessoas e sectores socio-culturais às novas tecnologias da informação e da comunicação.**

- **No mesmo sentido, outros autores procuraram definir quais as características que tornam uma pessoa mais ou menos propensa a dar e receber informação e a facilitar o processo comunicativo, tendo chegado à conclusão que haveria a considerar essencialmente três tipos de características que, além do mais, determinariam a posição de cada pessoa, os seus valores e os seus objectivos:**

- (1) características pessoais;
- (2) características dependentes da posição social;
- e (3) características da estrutura da sociedade e da forma como aí circula a informação.

- Uma das questões centrais da teoria da diferenciação de conhecimentos é a relação entre a manutenção do poder e a distribuição de conhecimentos.

- **“A Hipótese do distanciamento surgiu da necessidade de se reconsiderar o conhecimento como forma de controlo social no seio da sociedade contemporânea. É bem sabido que, historicamente, as instituições e os grupos sociais, económicos, religiosos ou culturais que exerceram o poder social estabeleceram diversos mecanismos de controlo sobre os canais tecnológicos capazes de distribuir (...) conhecimentos e as informações quotidianas (...). Consequência disso foram as diferentes formas de desigual recepção de conhecimentos entre os diversos sectores sociais.”**

- **Para Tichenor, Donohue e Olien (1980: 184-186) haveria essencialmente a considerar três mecanismos de controlo do conhecimento que levavam a que este pudesse ser melhor distribuído e aproveitado pelas pessoas com maiores níveis educativos e socio-econo-culturais, no sentido da manutenção da sua liderança social:**

- **1. Controlo do acesso à informação, que resultaria do facto de determinados grupos sociais com acesso privilegiado aos meios de comunicação elaborarem e difundirem informações que garantem a sua própria preservação;**

- **2. Controlo da distribuição da informação, uma vez que as organizações que participam nos conflitos sociais no seio da nossa sociedade complexa direccionariam estrategicamente informação diferenciada para os diferentes estratos socio-econo-culturais;**

- **3. Controlo do reforço das predisposições prévias, pois embora o acesso e a distribuição da informação sejam passíveis de um certo nivelamento, os “(...) diferentes modelos de reforço no que respeita à aquisição de informação podem reduzir o alcance com que os grupos com um nível educativo inferior encontram e usam essa informação.”**

- **Os autores citados concluíram ainda que o controlo sobre o conhecimento e a sua distribuição visava manter o sistema social. Neste sistema, os meios de comunicação teriam duas funções:**

- **1. Controlo-feedback, uma vez que os meios de comunicação seriam comparáveis a termóstatos que emitiriam sinais de alerta quando se registam problemas sociais, podendo ajudar a regulá-los mas retro-alimentando o sistema comunicacional com mais informação;**

- **2. Controlo-distribuição, uma vez que os meios de comunicação disseminariam selectivamente a informação, que era seleccionada ou até retida (censura).**

- **A função de controlo-distribuição predominaria nas sociedades com menor diferenciação e mais dependentes das formas primárias de comunicação, como a comunicação interpessoal, para a criação de consensos; as pequenas cidades seriam um bom exemplo desses sistemas sociais pouco complexos. Já em sistemas complexos, seria a função de controlo-feedback que predominaria na geração de consensos.**

- **O sistema de distribuição do conhecimento dependeria do grau de pluralismo da sociedade. As diferentes visões da realidade protagonizadas pelos diferentes grupos sociais numa sociedade plural seriam, porém, um permanente foco de tensões e conflitos. Ora, Tichenor, Donohue e Olienvêm o conflito como uma forma de comunicação em sociedade e os meios de comunicação como instrumentos capazes de tornar públicas as posições em confronto.**

# A TEORIA DA DEPENDÊNCIA

- Foi em 1976 que Ball-Rokeach e DeFleur lançaram as bases do modelo da dependência do sistema de meios de comunicação, num artigo que procurava explicar a centralidade dos meios de comunicação social na sociedade, quer ao nível macro-social quer ao nível individual.

- **A sua teorização procurava principalmente descrever as funções dos meios de comunicação na estrutura social, já que entendiam que o tipo de estrutura social participaria na configuração dos efeitos da comunicação social, e delimitar os factores que outorgavam aos meios de comunicação um determinado papel social. Seria, assim, a relação que se estabeleceria entre a sociedade, o público e os meios a modelar os efeitos destes últimos.**

- Os autores partiram de uma concepção sistémica da sociedade, vendo o sistema de meios de comunicação numa situação de interdependência com os sistemas político, religioso, familiar, económico, educativo, etc. A função específica dos meios de comunicação seria actuar como uma espécie de lubrificante do sistema social total, pois eram a principal fonte de informação e de comunicação necessária para o funcionamento dos restantes sistemas e para a manutenção do relacionamento entre eles.

- **Assim, ao aumentar a complexidade social ou quanto mais um sistema social fosse instável, conflitual e mutável, maior seria a dependência que as pessoas e os restantes sistemas sociais teriam do sistema de meios de comunicação, já que estes difundiriam a informação necessária para que as pessoas enfrentassem o desenvolvimento da conjuntura e os sistemas sociais encontrassem novos equilíbrios internos e relacionais.**

- . A dependência do sistema de meios seria, aliás, tanto maior quanto menos fontes de informação se encontrassem disponíveis no contexto social.

- **Os autores destacam também que a sobrevivência e o desenvolvimento eram as motivações que se salientavam entre aquelas que levavam as pessoas a dependerem do consumo da comunicação social. Este consumo visaria a satisfação individual de três objectivos e dele decorreriam diferentes formas de dependência:**

- **1. Compreensão da própria pessoa, dos outros e do ecossistema (para compreender a história, antecipar o futuro, etc.);**
- **2. Orientação, ou seja, a capacidade de direccionar acções (votar, comprar coisas, etc.) e de interagir com outras pessoas (como comportar-se, etc.);**

- **3. “Play”, na medida em que o consumo da comunicação social se constituiria quer como uma espécie de aprendizagem socializadora de normas, valores, etc. (por exemplo, consumo familiar de televisão) quer como um sistema susceptível de proporcionar entretenimento.**

- **Um dos pontos principais da teoria da dependência reside na sistematização dos efeitos da comunicação social:**

- **1. Efeitos cognitivos - que são os efeitos associáveis à apreensão e integração das mensagens, com efeitos ao nível da percepção da realidade.**

- **2. Efeitos afectivos - que se referem aos sentimentos e emoções provocados pela comunicação social. Entre eles encontraríamos os efeitos de “neutralização afectiva”, devido a um certo aturdimento e a uma certa insensibilidade que decorreria da exposição prolongada a mensagens violentas e que impediria a reacção a situações semelhantes na realidade.**

- **3. Efeitos comportamentais - que se referem aos efeitos das mensagens sobre a conduta das pessoas. Entre estes efeitos teríamos sobretudo a activação de comportamentos e a desactivação de comportamentos, que é o efeito contrário (por exemplo, deixar de caçar por respeito para com o ambiente). Os efeitos comportamentais seriam a consequência última dos efeitos cognitivos e afectivos.**

# A TEORIA DO CULTIVO

- A teoria do cultivo foi desenvolvida por Gerbner, Gross, Morgan e Signorelli, entre outros, desde 1968, ano em que estes investigadores começaram a trabalhar num projecto denominado Indicadores Culturais que tinha por objectivo analisar a forma como a televisão influenciava a sociedade, nomeadamente quando se representavam televisivamente (mesmo na informação telejornalística) situações violentas ou papéis sociais estereotipados. Mas a teoria evoluiu para uma proposta de explicação da acção social dos meios de comunicação sobre a sociedade.

- Segundo Gerbner (1967), os meios de comunicação reflectiriam uma estrutura de relações sociais e um estágio de desenvolvimento industrial.

- Neste marco, os meios de comunicação, através dos seus conteúdos, criariam formas de compreensão compartilhadas que permitiriam às pessoas enfrentar o cotidiano, tornariam públicos determinados acontecimentos e ideias, entreteriam, criariam públicos, forneceria as bases para que a política se transformasse numa coisa pública, permitiriam a aculturação independente da mediação interpessoal e moldariam normas, valores, atitudes, gostos e preferências interiorizadas pelos indivíduos. A finalidade da comunicação mediada, na versão do autor, seria o cultivo de pautas dominantes.

- **A teoria do cultivo é uma teoria que perspectiva os efeitos da comunicação social a longo prazo. Para Gerbner, a influência dos meios de comunicação social seria acumulativa. Essa influência estaria principalmente relacionada com a transmissão de significados ao público.**

- **A informação jornalística continha em si elementos coerentes que indiciariam o ecossistema simbólico mas que também contribuiriam para criar junto do público imagens comuns da realidade, ou seja, esquemas de actuação e significados, apesar de os diferentes meios tenderem a representar diferentemente essa realidade a um nível superficial.**

- **O mesmo autor sustenta ainda que existiriam indicadores culturais que funcionariam como indicadores sociais e que teriam por função, tal como estes últimos, descrever, comparar e interpretar a realidade social.**

# AS TEORIAS DA SOCIALIZAÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

- **Entre os efeitos a longo prazo da comunicação social encontra-se o seu papel socializador junto à família, à escola, às relações informais, aos partidos políticos e ao governo. Isto significa que os meios de comunicação promovem a aprendizagem de normas, valores e expectativas de comportamento em função do contexto das situações e do papel desempenhado pelas pessoas em sociedade.**

# 1. Meios de Comunicação como instituições-agentes de socialização

- Os meios de comunicação, institucionalizados, interactuam com outras instituições sociais e modificam os canais e as formas de comunicação inter-institucional, entre as instituições e o meio social e entre as pessoas e grupos em sociedade. Em alguns casos a sua acção teria feito com que a acção comunicativa de outras instituições se tivesse de adaptar; noutros casos, a acção dos meios de comunicação social ter-se-á sobreposto à acção de outras instituições.

- **A família e a escola seriam dois exemplos de instituições que tiveram de reformular as suas práticas comunicacionais devido à acção mediática. Comstock sugere até que a TV é em si mesma um agente de socialização, devido à exposição prolongada de crianças e adultos ao medium. E Rosengre salienta que os meios, enquanto agentes socializadores, afectam a cultura em todas as suas dimensões.**

## 2. Meios de comunicação como agentes de socialização política

- **Ao participarem na configuração do conhecimento sobre a política e ao modelarem uma determinada escala de valores que, por exemplo, podem levar à participação ou ao desinteresse dos cidadãos, os meios de comunicação actuariam como agentes de socialização política.**

### 3. Acontecimentos críticos e processos de socialização política

- Os meios de comunicação actuariam como referentes e definidores de novas formas de pensar e actuar em situações de crise e ruptura. Ocorrências como o caso Watergate, na opinião de Kraus, Davis, Lang e Lang, poderiam levar as pessoas, principalmente crianças e adolescentes, a colocar a honestidade no topo dos valores políticos.

# AS TEORIAS DA INFLUÊNCIA DOS MEDIA NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE

- De alguma forma, todas as teorias mencionadas foram mostrando que a comunicação jornalística é um dos agentes que intervêm no processo de construção social da realidade, conforme ele foi enunciado por Berger e Luckmann, embora a construção última de sentido dependa do receptor.

- **O gatekeeping e os restantes processos de construção e fabrico das notícias, os processos de interpretação e de outorgação de significado para essas notícias e para os acontecimentos e ideias que elas representam, a modelação social do conhecimento e os diversos feitos dos meios de comunicação aqui abordados, são, por si, razões suficientes para justificar a minha asserção.**

- Recordando a sociologia do conhecimento de Berger e Luckmann, os processos comunicacionais que se desenvolviam quer a um nível microssocial quer a um nível macrossocial eram modelados por um conjunto de circunstâncias como a história, o contexto da situação e a interação pessoal. A realidade social construía-se em torno de processos de institucionalização e de objectivação intersubjectiva de determinadas referências e de significados para essas referências.

- **Pressupondo não só que a vida social se constituiria por e através de um processo permanente e multifacetado de comunicação mas também que pessoas e grupos sociais têm competência para codificar e decodificar os significados emergentes desse processo, os autores vêem a comunicação social como um agente ecossistemático e institucionalizado (enquanto fonte de informação legítima) capaz de participar, por um lado, na modelação e na reconstrução sucessiva (e na mudança) da realidade social através da organização pública da comunicação e da aceitação e adopção desta pela audiência e, por outro lado, na construção de referentes para a acção individual.**